

**TEORIA E PRÁTICA DA COR: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E SOCIAL
NA COMUNIDADE POÇO DA DRAGA***COLOR THEORY AND PRACTICE: AN ARTISTIC AND SOCIAL INTERVENTION
IN THE POÇO DA DRAGA COMMUNITY**TEORÍA Y PRÁCTICA DEL COLOR: UNA INTERVENCIÓN ARTÍSTICA Y SOCIAL
EN LA COMUNIDAD POÇO DA DRAGA**THEORIE ET PRATIQUE DE LA COULEUR : UNE INTERVENTION ARTISTIQUE
ET SOCIALE DANS LA COMMUNAUTE DE POÇO DA DRAGA*

Juliana Lima Romero

Resumo: Este artigo apresenta a aplicação da teoria e prática da cor em um projeto de intervenção urbana realizado na comunidade Poço da Draga, em Fortaleza, Ceará. A proposta teve como objetivo principal desenvolver e pintar um mapa da comunidade em uma parede local, utilizando conhecimentos teóricos sobre cor aliados à prática do design. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com abordagem participativa, envolvendo estudantes, moradores e agentes comunitários. O processo incluiu etapas como visitas técnicas, levantamento de dados, definição de paleta cromática e execução da pintura mural. Os resultados demonstraram que o uso consciente da cor contribui significativamente para a organização visual, identidade cultural e valorização do espaço urbano. Conclui-se que a cor, quando aplicada de forma estratégica, atua não apenas como elemento estético, mas também como ferramenta de comunicação e transformação social.

Palavras-chave: Cor; Design; Comunidade; Intervenção urbana; Identidade visual.

Abstract: This article presents the application of color theory and practice in an urban intervention project carried out in the Poço da Draga community, in Fortaleza, Ceará. The main objective of the proposal was to develop and paint a map of the community on a local wall, using theoretical knowledge about color combined with design practice. The methodology was qualitative in nature, with a participatory approach involving students, residents and community agents. The process included stages such as technical visits, data collection, definition of a color palette and execution of the mural painting. The results showed that the conscious use of color contributes significantly to visual organization, cultural identity and the appreciation of urban space. It is concluded that color, when applied strategically, acts not only as an aesthetic element but also as a tool for communication and social transformation.

Keywords: Color; Design; Community; Urban intervention; Visual identity.

Resumen: Este artículo presenta la aplicación de la teoría y la práctica del color en un proyecto de intervención urbana realizado en la comunidad Poço da Draga, en Fortaleza, Ceará. La propuesta tuvo como objetivo principal desarrollar y pintar un mapa de la comunidad en una pared local, utilizando conocimientos teóricos sobre el color aliados a la práctica del diseño. La metodología adoptada fue de naturaleza cualitativa, con enfoque participativo, e involucró a estudiantes, vecinos y agentes comunitarios. El proceso incluyó etapas como visitas técnicas, recolección de datos, definición de la paleta cromática y ejecución de la pintura mural. Los resultados demostraron que el uso consciente del color contribuye significativamente a la organización visual, a la identidad cultural y a la valorización del espacio urbano. Se concluye que el color, cuando se aplica de forma estratégica, actúa no solo como elemento estético, sino también como herramienta de comunicación y de transformación social.

Palabras clave: Color; Diseño; Comunidad; Intervención urbana; Identidad visual.

Résumé: Cet article présente l'application de la théorie et de la pratique de la couleur dans un projet d'intervention urbaine réalisé dans la communauté de Poço da Draga, à Fortaleza, Ceará. La proposition avait pour objectif principal de concevoir et de peindre une carte de la communauté sur un mur local, en mobilisant des connaissances théoriques sur la couleur associées à la pratique du design. La méthodologie adoptée était de nature qualitative, avec une approche participative, impliquant des étudiants, des habitants et des agents communautaires. Le processus a comporté des étapes telles que des visites techniques, la collecte de données, la définition de la palette chromatique et l'exécution de la peinture murale. Les résultats ont montré que l'usage conscient de la couleur contribue de manière significative à l'organisation visuelle, à l'identité culturelle et à la valorisation de l'espace urbain. Il en ressort que la couleur, lorsqu'elle est appliquée de manière stratégique, agit non seulement comme élément esthétique, mais aussi comme outil de communication et de transformation sociale.

Mots-clés: Couleur ; Design ; Communauté ; Intervention urbaine ; Identité visuelle.

1 Introdução

A cor é um dos elementos mais relevantes no campo do design, sendo capaz de transmitir sensações, organizar informações e influenciar a percepção do ambiente. No contexto urbano, seu uso ultrapassa a estética, assumindo funções sociais, culturais e comunicacionais.

Este artigo tem como objetivo apresentar a aplicação da teoria e prática da cor no projeto “Cores e Amores no Poço da Draga”, desenvolvido por estudantes em parceria com a comunidade. A proposta consistiu na criação de um mapa ilustrado da região, pintado em uma parede, com o intuito de facilitar a localização interna e valorizar a identidade local.

A escolha da comunidade Poço da Draga se deu por sua relevância histórica e cultural em Fortaleza, além da identificação de uma problemática relacionada à ausência de sinalização espacial. Dessa forma, o projeto buscou integrar conhecimentos acadêmicos com a realidade social, promovendo uma experiência prática significativa.

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um mapa da comunidade Poço da Draga e pintá-lo em uma parede, utilizando conhecimentos teóricos e práticos sobre as cores.

1.2 Objetivos específicos

- Conhecer a comunidade Poço da Draga;
- Pesquisar e montar uma cartela de cores adequada ao contexto local;
- Desenvolver um mapa representando as particularidades da região na parede selecionada.

2 Referencial teórico

A teoria da cor constitui um dos pilares fundamentais do design, sendo responsável por orientar a aplicação cromática em diferentes contextos visuais e comunicacionais. A cor não se limita a um fenômeno estético, mas envolve aspectos físicos, perceptivos e simbólicos, influenciando diretamente a forma como os indivíduos interagem com o ambiente.

Do ponto de vista científico, a cor está relacionada à luz e à sua decomposição. Conforme estudos clássicos de Isaac Newton, a luz branca é composta por diferentes comprimentos de onda que, ao serem refratados, originam o espectro cromático. Essa

descoberta fundamenta a compreensão da cor como fenômeno físico, essencial para áreas como o design, a arte e a comunicação visual.

No campo artístico e perceptivo, Itten (2004, p. 19) afirma que “as cores são forças, energias radiantes que atuam sobre o ser humano de maneira positiva ou negativa”. Tal perspectiva evidencia que a cor exerce influência psicológica, sendo capaz de provocar sensações e emoções distintas. Dessa forma, o uso da cor deve considerar não apenas sua composição técnica, mas também seus efeitos subjetivos.

A organização das cores é tradicionalmente representada pelo círculo cromático, que divide as cores em primárias, secundárias e terciárias. Segundo Wong (2010), essa estrutura permite compreender as relações entre as cores e possibilita a criação de diferentes harmonias cromáticas, como as combinações análogas, complementares e triádicas. Essas relações são amplamente utilizadas no design para garantir equilíbrio visual e coerência estética.

No âmbito da comunicação visual, a cor desempenha papel essencial na transmissão de mensagens. De acordo com Donis A. Dondis (2007, p. 64), “a cor é uma das mais emocionais e expressivas formas de comunicação visual”, sendo capaz de atrair atenção, estabelecer hierarquias e reforçar significados. Assim, sua aplicação estratégica contribui para a eficácia da comunicação gráfica.

A psicologia das cores também se destaca como área relevante para a compreensão do impacto cromático. Conforme Farina (2006), as cores possuem associações culturais e emocionais que variam de acordo com o contexto social. Cores quentes, como vermelho e amarelo, estão frequentemente relacionadas à energia e dinamismo, enquanto cores frias, como azul e verde, remetem à tranquilidade e estabilidade.

Além disso, a cor exerce papel importante na construção da identidade visual. Segundo Lupton e Phillips (2008), os elementos visuais, incluindo a cor, contribuem para a criação de sistemas de identidade que facilitam o reconhecimento e a organização da informação. No contexto urbano, essa aplicação pode auxiliar na orientação espacial e no fortalecimento do sentimento de pertencimento.

No que se refere ao design social, a utilização da cor em intervenções urbanas tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover transformação e engajamento comunitário. Projetos colaborativos que envolvem moradores no processo criativo tendem a gerar maior identificação com o espaço e valorização cultural. Nesse sentido, a cor deixa de ser apenas um recurso estético e passa a atuar como ferramenta de inclusão e comunicação social.

Assim, a cor é um elemento multifacetado, que articula aspectos científicos, psicológicos e culturais. Sua aplicação no design, especialmente em contextos sociais, exige planejamento e sensibilidade, considerando tanto os princípios técnicos quanto as especificidades do público e do ambiente em que será inserida.

3 Metodologia

O projeto “Cores e Amores no Poço da Draga” foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e participativo, alinhada aos princípios do design social e do design participativo. Segundo Brown (2010, p. 3), “o design thinking se baseia na capacidade de ser intuitivo, reconhecer padrões e construir ideias que tenham significado emocional além do funcional”, evidenciando a importância da colaboração e da empatia no processo projetual.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais em seus contextos reais. Conforme Antônio Carlos Gil (2008, p. 42), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o

sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Nesse sentido, a vivência no território foi essencial para a construção do projeto.

Além disso, o processo metodológico foi fundamentado em conceitos da teoria da cor. Segundo Johannes Itten (2004, p. 19), “as cores são forças, energias radiantes que influenciam o ser humano de maneiras positivas ou negativas”, reforçando que a escolha cromática vai além da estética, envolvendo aspectos emocionais e culturais.

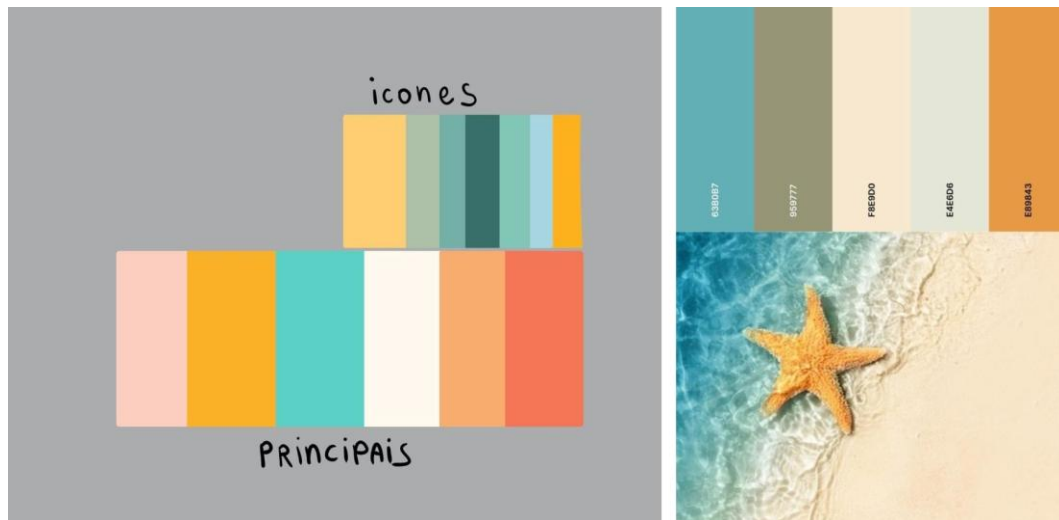
A metodologia também dialoga com os princípios da comunicação visual. Para Donis A. Dondis (2007, p. 64), “a cor é uma das mais emocionais e expressivas formas de comunicação visual”, sendo essencial na organização da informação e na construção de significados visuais. Dessa forma, o mapa foi concebido não apenas como elemento artístico, mas como ferramenta funcional de orientação espacial.

A experiência ocorreu na comunidade Poço da Draga, localizada em Fortaleza-CE, durante o período de abril a junho de 2024. Participaram do projeto estudantes, moradores da comunidade e representantes de organizações locais, configurando uma prática interdisciplinar e colaborativa.

O desenvolvimento do projeto seguiu as seguintes etapas:

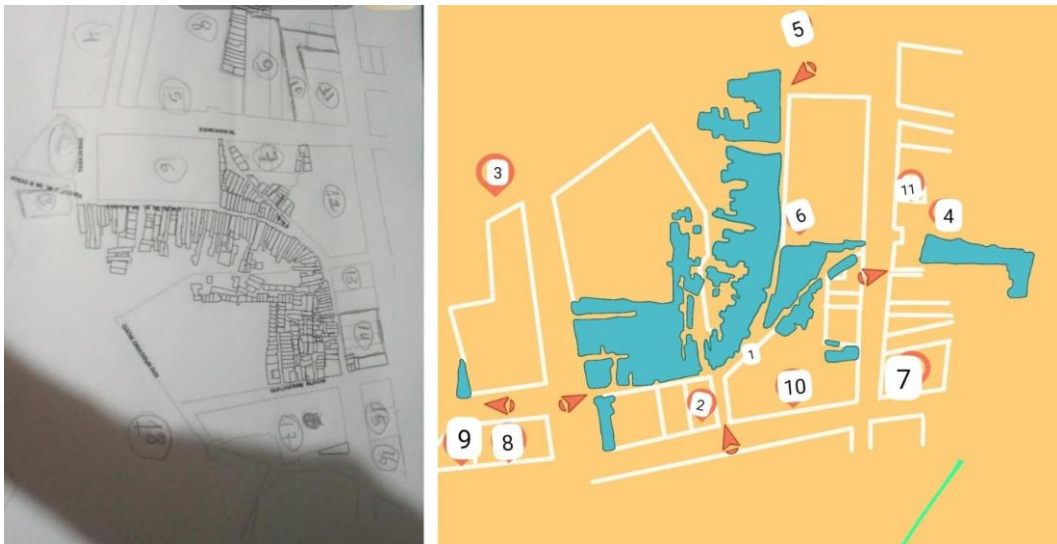
1. Escolha do local (04/2024): definição da comunidade Poço da Draga como espaço de intervenção, considerando seu contexto sociocultural e a demanda por sinalização interna.
2. Fundamentação teórica (29/04/2024): aula expositiva sobre teoria da cor e design, abordando conceitos como círculo cromático, cores primárias, secundárias, harmonia e psicologia das cores.
3. Primeira visita técnica (04/05/2024): reconhecimento do território com o apoio do morador e geógrafo Serginho, possibilitando a coleta inicial de informações e observação do espaço.
4. Definição do problema (13/05/2024): reunião e debate para identificação da problemática de design — ausência de localização interna — e divisão das funções entre os participantes.
5. Planejamento de materiais (17/05/2024): definição e solicitação de recursos, priorizando tintas em cores primárias, considerando que, conforme Itten (2004), a combinação dessas cores permite ampla diversidade cromática.
6. Segunda visita técnica (27/05/2024): aprofundamento das informações com apoio da Gerlane, representante da ONG Velaumar, reforçando a dimensão participativa do projeto.
7. Definição da paleta de cores (04/06/2024): escolha baseada nos princípios de harmonia e contraste. Segundo Dondis (2007), o contraste cromático é essencial para garantir legibilidade e impacto visual.

Figura 1 – Cartela de cor definida para o mapa



8. Desenvolvimento do mapa (04/06 a 06/06): elaboração manual e digital do projeto, aplicando princípios de hierarquia visual e organização espacial.

Figura 2 – Mapa manual e mapa digital com as cores determinadas

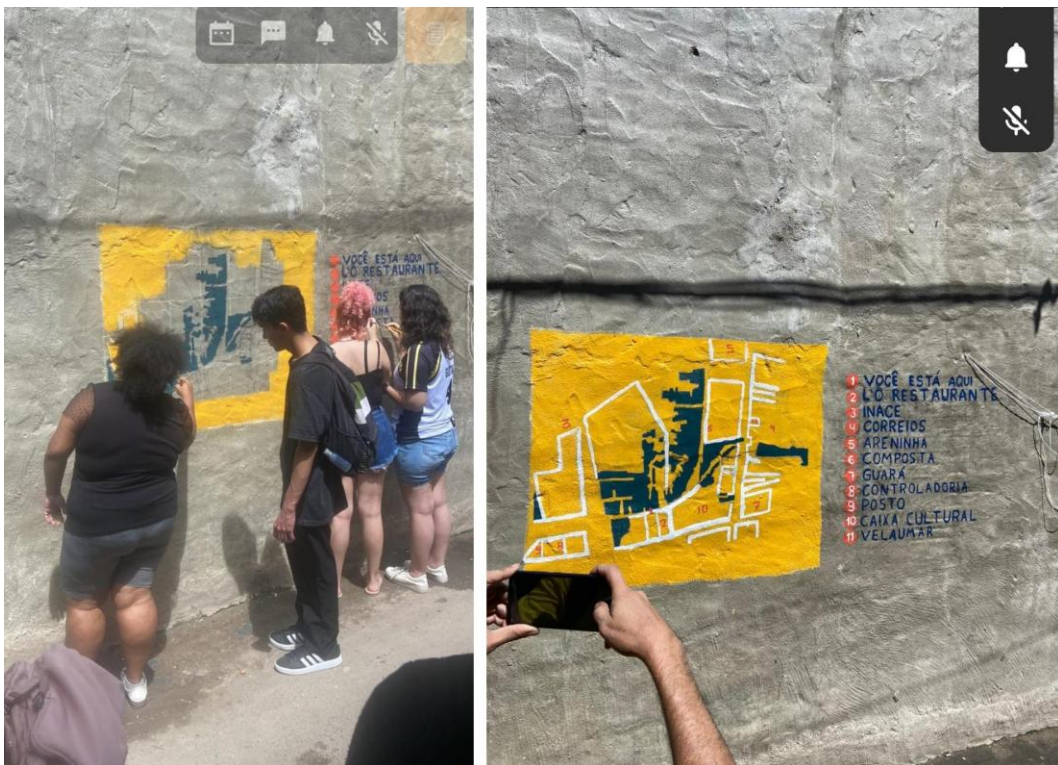


9. Execução da intervenção (08/06/2024): pintura do mural no período da manhã (8h30 às 12h30), aplicando na prática os conceitos estudados.

Figura 3 – Tintas nas cores primárias. Início da marcação para iniciar o mapa



Figura 4 – O mapa em desenvolvimento. O mapa finalizado



10. Avaliação e reflexão (17/06/2024): discussão dos resultados. Conforme Gil (2008), essa etapa é fundamental para interpretar os dados e compreender os impactos da intervenção.

Dessa forma, a metodologia integrou teoria e prática, permitindo não apenas a aplicação dos conhecimentos acadêmicos, mas também a construção coletiva de uma solução visual com impacto social direto.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto “Cores e Amores no Poço da Draga” evidenciou o potencial da teoria e prática da cor como ferramenta de transformação social e comunicação visual em contextos urbanos. A intervenção realizada não apenas atendeu ao objetivo de criar um mapa funcional da comunidade, mas também contribuiu significativamente para a valorização do espaço e fortalecimento da identidade local.

Durante a execução do projeto, alguns desafios técnicos foram identificados, especialmente relacionados à superfície do muro escolhido para a intervenção. A textura irregular da parede dificultou a aplicação da tinta inicialmente prevista, tornando necessário à aquisição de um novo tipo de tinta mais adequado à parede. Esse desafio evidenciou a importância da adaptabilidade no processo projetual, reforçando que, na prática do design, as condições reais do ambiente influenciam diretamente nas decisões técnicas.

Apesar das dificuldades encontradas, o projeto foi concluído dentro do prazo estabelecido. Esse resultado positivo foi possível graças à organização e ao trabalho colaborativo dos alunos, que se dividiram de acordo com suas habilidades específicas. Essa divisão estratégica das tarefas contribuiu para maior eficiência na execução e para a qualidade final da intervenção, demonstrando a relevância do trabalho em equipe em projetos de design.

Os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios. O mapa desenvolvido cumpriu sua função de orientação espacial e foi bem recebido pela comunidade. Além disso, a intervenção despertou um forte sentimento de pertencimento entre os moradores, que passaram a se reconhecer no espaço representado. Como desdobramento, a própria comunidade manifestou interesse na continuidade da ação, solicitando novas intervenções no local.

Nesse contexto, o projeto se consolida como uma prática efetiva de design social, ao integrar conhecimentos acadêmicos com demandas reais da comunidade. A experiência reforça que o design, quando aplicado de forma sensível e participativa, pode gerar impactos positivos duradouros, promovendo inclusão, identidade e transformação social.

Referências Bibliográficas

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ITTEN, Johannes. **A arte da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editora responsável:

Ozângela de Arruda Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
ozangela.arruda@wyden.edu.br

Autor(es):

Juliana Lima Romero
Centro Universitário Fanor Wyden
juliana.romero@professores.unifanor.edu.br
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 15.06.2026

Aprovado em: 11.10.2026

Publicado em: 12.10.2026

DOI: 10.5281/zenodo.23324017

Financiamento:

Como citar este trabalho:

ROMERO, Juliana Lima. Teoria e prática da cor: uma intervenção artística e social na comunidade Poço da Draga. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 13–20, abr./jun. 2026. DOI: 10.5281/zenodo.23324017. (ABNT)

Romero, J. L. (2026). Teoria e prática da cor: uma intervenção artística e social na comunidade Poço da Draga. *Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino*, 2(2), 13–20. <https://doi.org/10.5281/zenodo.23324017> (APA)



© 2026 Duna – Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).